

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS MODERNISTAS EM CASCAVEL - PR

OLIVEIRA, Verena Cristina¹
MARCON, Guilherme Ribeiro de Souza²

RESUMO

O trabalho refere-se à proposta de um inventário da arquitetura modernista na cidade de Cascavel, no qual, através de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, entrevistas e levantamento de dados, foi efetuada a sistematização de informações, criando um material que sirva de consulta para outros estudos bem como registro. Justifica-se no sentido de preservar a memória urbana da cidade de Cascavel, uma vez que a descaracterização e destruição por conta da especulação imobiliária é um temor constante. Inicialmente foi elaborado um resgate dos princípios modernistas a nível mundial e nacional, um maior entendimento sobre patrimônio e inventário e um histórico da região onde será aplicado o estudo. Foram analisados correlatos para obter maior familiaridade com o tema e verificar como foi abordado em outras pesquisas. O inventário foi elaborado com onze residências unifamiliares utilizando a metodologia da ficha mínima do DOCOMOMO, dando destaque à importância dos projetos analisados por representarem a disseminação da arquitetura moderna no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Inventário. Registro. Arquitetura Modernista.

INVENTORY OF MODERNIST ARCHITECTURE FROM THE CITY OF CASCAVEL – PR

ABSTRACT

This work shows a proposal for an inventory of modernist residential architecture in the city of Cascavel where it was conducted the systematization of information through bibliographic research, field research, interviews, and survey data to create a material to serve as a guide to others as well as registration studies. The justification is the need to preserve the urban memory of the city of Cascavel as it the destruction and mischaracterization due to real estate speculation is a frequent concern.

First of all we designed a rescue of modernist principles at global and country level; a greater understanding of patrimony and inventory and a history of the region where the study will be applied. Correlates were analyzed in order to obtain greater familiarity with the theme and see how it has been addressed in other studies. The inventory was developed with ten single-family homes using the DOCOMOMO minimum fiche methodology, highlighting the importance of the projects analyzed since they represent the spread of modern architecture in Brazil.

KEYWORDS: Inventory. Register. Modern Architecture.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto da produção arquitetônica modernista na cidade de Cascavel com enfoque nas obras residenciais, no tema de criar um inventário que relacione, identifique e caracterize tais obras. Justificou-se o estudo no sentido do crescimento latente da especulação imobiliária e a demanda por novas edificações acabam por demolir construções já consolidadas na cidade que estão sendo subutilizadas ou em desuso acarretando na destruição de produções arquitetônicas que fazem parte da memória urbana.

Na problemática inicial surgem as demolições e descaracterizações de imóveis alavancados pelo desenvolvimento social e econômico gerando o surgimento de novas necessidades que nem sempre estão em sintonia com o existente, tornando edificações outrora funcionais em obsoletas.

O objetivo geral foi inventariar as obras arquitetônicas residenciais modernistas datadas de 1970 a 1990 na cidade de Cascavel – PR. Para o atendimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) fundamentar teoricamente os elementos simbólicos da arquitetura modernista; b) analisar critérios projetuais relacionadas à estrutura, planta, cobertura, volumetria, soluções de esquadrias e revestimentos; c) propor metodologia adequada para elaboração do inventário; d) identificar, conhecer e levantar a produção arquitetônica moderna cascavelense e; e) criar uma sistemática para futuras pesquisas sobre os bens.

O marco teórico da pesquisa foi o manifesto, publicado em 1927 por Le Corbusier, com os cinco pontos da arquitetura moderna que procurava adequar o repertório formal aos avanços tecnológicos recém-surgidos.

Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e específicos, foi utilizado o encaminhamento metodológico de revisão bibliográfica, levantamento de dados, entrevista e pesquisa de campo.

¹ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. Trabalho de Conclusão de Curso de formando em 2015. E-mail: verenaoliveira11@gmail.com

² Professor orientador da presente pesquisa. E-mail: gmarcon.arq@gmail.com

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O MOVIMENTO MODERNO INTERNACIONAL E A MÁQUINA DE MORAR

Inúmeros movimentos e escolas arquitetônicas integraram o século XX, formando a arquitetura moderna, entre as décadas de 20 e 60. Existe uma pluralidade de ideias de cunho individual e coletivo no período, tendo diversas origens como a Bauhaus, na Alemanha; Le Corbusier, na França e Frank Lloyd Wright nos Estados Unidos. (BENEVOLO, 2004).

Apesar da diversidade ideológica, o Modernismo apresentou algumas considerações comuns a vários arquitetos. Os mais evidentes eram os anseios pela renovação da arquitetura, causando rejeição às formas do passado, representado pelo slogan “o ornamento é crime” de Adolf Loss. Os conceitos “menos é mais” de Mies Van der Rohe e “a forma segue a função” de Louis Sullivan também concentram, de forma sucinta, as ideias modernas.

Palermo (2006) informa que Le Corbusier envolveu-se nas transformações relacionadas ao concreto armado e a arquitetura moderna, entre 1914 e 1917 sintetizou ideias ligadas a estética, engenharia, economia e arquitetura e elaborou um sistema batizado como Sistema Dom-ino:

Sistema construtivo constituído por lajes, planas, pilares e fundações em concreto armado, que propõe uma ordem racional entre seus elementos e sua construção, através de subsistemas de organização, visando dotar os edifícios que a empregam de atributos formais modernos, concretos (pisos em balanço, planta e fachadas livres, pilotis, etc.) e abstratos (como economia de meios, rapidez, rigor e precisão na construção, universalidade). (PALERMO, 2006 P.13)

A arquitetura moderna se dividiu em duas grandes vertentes: a racional e a orgânica. Blaser (1992) insere Mies Van der Rohe na abordagem racional uma vez que se pautava no princípio da funcionalidade para conduzir o projeto arquitetônico. A composição de espaços refinava ao máximo a forma, que sempre era voltada para as necessidades impostas pelo local, seguindo o preceito minimalista de menos é mais. Fazia uso de materiais representativos da era industrial como aço e vidro, presente em muitas de suas produções considerando, a Casa Farnsworth e o Pavilhão alemão da feira mundial de Barcelona suas obras de referência.

Já a arquitetura moderna orgânica teve como seu maior representante Frank Lloyd Wright, que defendia a integração do edifício a natureza, valorizando materiais como a pedra e a madeira e a humanização da arquitetura através de formas mais dinâmicas e independentes de uma rígida ordem geométrica. Seu principal trabalho foi a *Falling Water*, a Casa da Cascata, construída em 1936 na Pensilvânia. (PROENÇA 2005).

Le Corbusier publicou em 1923 o livro *Por Uma Arquitetura* onde afirma que “O problema da casa é um problema de época. O equilíbrio das sociedades hoje depende dele. A arquitetura tem como primeiro dever, em uma época de renovação, operar a revisão dos valores, a revisão dos elementos constitutivos da casa.” (CORBUSIER, 2004 p. 159).

Nesse contexto de cidade industrial, teceu inúmeras considerações a respeito do novo modo de morar assegurando que era necessário prover moradias de baixo preço e alta qualidade. Dessa forma a casa passa a ser vista como uma “máquina de morar” que responde as necessidades reais da família e não apenas as velhas tradições. Chamada de máquina por que a visão da casa, segundo Le Corbusier, representava questões funcionais: abrigar, descansar, dormir, cozinhar etc.

Publicou, em 1927, um manifesto com os cinco pontos da arquitetura moderna, procurando adequar o repertório formal aos avanços tecnológicos recém-surgidos como a impermeabilização e as estruturas em concreto armado que consistia em:

- 1- Pilotis, liberando o edifício do solo e tornando público o uso deste espaço antes ocupado, permitindo inclusive a circulação de automóveis;
- 2- Terraço Jardim, transformando as coberturas em terraços habitáveis, em contraposição aos telhados inclinados das construções tradicionais;
- 3- Planta livre, resultado direto da independência entre estruturas e vedações, possibilitando maior diversidade dos espaços internos, bem como maior flexibilidade na articulação;
- 4- Fachada livre, também permitida pela separação entre estrutura e vedação, possibilitando a máxima abertura das paredes externas em vidro, em contraposição às muretas alvenarias que outrora recebiam todos os esforços estruturais dos edifícios;
- 5- A janela em fita, ou *fenêtre en longueur*, também consequência da independência entre estrutura e vedações, se trata de aberturas longilíneas que cortam toda a extensão do edifício, permitindo iluminação mais uniforme e vistas panorâmicas do exterior (MACIEL, 2002).

Maciel (2002) cita ainda que apesar destes Cinco Pontos aparecessem pontualmente nas primeiras casas projetadas pelo arquiteto, foi somente no projeto da Villa Savoye (1928-1929), uma residência de fim de semana nos arredores de Paris, que tais pontos foram integralmente realizados fazendo com que a obra fosse reconhecida como uma síntese de seus projetos anteriores.

3.2 ARQUITETURA MODERNISTA BRASILEIRA

O ano de 1925 marcou o despertar da arquitetura moderna brasileira, em São Paulo com manifesto de Rino Levi, arquiteto brasileiro recém-chegado de Roma e, no Rio de Janeiro do emigrante russo arquiteto Gregori Warchavchik este ficando mais tarde conhecido pela primeira casa modernista brasileira em 1927 em São Paulo. (COLIN, 2000).

O ano de 1930 é estabelecido por Bruand (2006) como marco para a arquitetura moderna brasileira uma vez que Gustavo Capanema, então Ministro da Educação, lançou um concurso para o projeto do MES – Ministério da Educação e Saúde.

O momento era de vitalidade arquitetônica, pois o governo federal resolve dar nova face ao Rio de Janeiro através da construção de ministérios e monumentos. O presidente Getúlio Vargas encarregou este projeto de representar a formação do novo homem brasileiro, integrando a renovação voltada para o futuro do Brasil. (CAVALCANTI, 2001).

Cavalcanti (2001 Pg.371) recorda que “a equipe brasileira conciliou economia e luxo, simplicidade e imponência, para obter um edifício próprio da sede de um ministério. Implicou isso aplicar escala monumental, materiais luxuosos e obras de arte em vários pontos do prédio.”

Em 1940 Oscar Niemeyer projetou o complexo arquitetônico da Pampulha em Belo Horizonte, composto por quatro edifícios voltados para atividade de lazer e turismo que, de acordo com Proença (2005), foi o projeto responsável por mostrar toda sua capacidade criadora.

A curva, uma das mais reconhecidas características da arquitetura moderna brasileira, esteve profundamente presente neste projeto em que Niemeyer rompeu com o racionalismo arquitetônico e demonstrou novas possibilidades formais combinando arquitetura e estrutura. Esta interpretação livre teve grande impacto internacional, levando alguns críticos a vê-la como ameaça a integridade do movimento moderno. (Cavalcanti e Lago, 2005).

Desta maneira surgiu uma linguagem arquitetônica mais livre, chamada de Escola Carioca com linhas orgânicas onde características regionais e a utilização de *brises-soleil* passam a ser não somente funcionais, mas também enriquecem a composição das edificações.

A preocupação com o clima levou a inserção de elementos de proteção ao sol, ou de soluções arquitetônicas que favorecem a ventilação nas edificações. Os *brises-soleil*, versões atualizadas dos muxarabis e as varandas largas diferenciaram as obras modernas nos países de clima quente das obras da Europa. Como Brasil foi um dos primeiros países a aderir ao movimento moderno, muitos destes elementos passaram a ser considerados “brasileiros”. (CAVALCANTI E LAGO, 2005).

Para Cavalcanti, (2001) a arquitetura moderna brasileira adicionou outros elementos além dos cinco básicos do modernismo: uso de rampas, formas livres e flexibilidade de volumes; proteção solar, curvas e estrutura com intenção plástica (elementos expressivos); e a integração dos espaços interno e externo.

Brasília, a nova capital do Brasil construída entre 1956 e 1961, teve seu planejamento realizado por Lucio Costa e os edifícios mais importantes projetados por Oscar Niemeyer, consagrando a arquitetura moderna Brasileira. O contexto histórico é o principal motivo pelo qual o modernismo se difundiu pelo país, uma vez que o governo buscava deixar marcas na paisagem urbana, conforme declarado por Cavalcanti (2001 p. 228) “um traço distintivo do modernismo brasileiro é que, desde seus primórdios, ele se constituiu com o apoio e o patrocínio do Estado”.

A conversão de elementos modernistas europeus aplicados à realidade brasileira se deu, por exemplo, na fusão do barroco com o modernismo através da utilização de alguns elementos tradicionais como: madeira, telhas, azulejos e paredes brancas muito presentes nas obras de Lucio Costa e Oscar Niemeyer. (CAVALCANTI E LAGO, 2005).

Outro ponto citado por Cavalcanti e Lago (2005 p.165) é “a utilização do vocabulário modernista em projetos realizados longe de centros urbanos (fazendas, casas de praia) exige, em certos casos, além da adoção de matérias tradicionais, a utilização de técnicas de construção rústicas.” Tal característica gerou uma linha da arquitetura brasileira adequada para obras nestes locais, mesclando o uso de técnicas e materiais tradicionais com o intuito de solucionar funcionalmente problemas inerentes da construção.

Cavalcanti (2001 p.12) reconhece que os arquitetos brasileiros reinterpretaram tão profundamente os princípios modernistas que transformaram o estilo em uma nova linguagem, singularmente brasileira, conforme cita:

O estilo chegou entre nós graças à migração, visita de europeus, retorno de brasileiros que estudaram na Europa, e principalmente, entusiasmo pelo novo estilo por parte de gerações mais jovens de arquitetos. algumas enormes diferenças assinalam, contudo, o nosso modernismo: a boa condição econômica do Brasil, o desejo de buscar uma nova face para a capital federal e uma brilhante geração de intelectuais e arquitetos, com penetração nas brechas do aparelho cultural do estado, que transformaram o estilo em uma nova linguagem, inconfundivelmente brasileira e universal.

Cavalcanti e Lago (2005) apud Gilberto Gil Moreira considera que a arquitetura modernista brasileira se transformou num ícone em função do diálogo com o barroco e o colonial fazendo com que, a partir da década de 30, a

arquitetura moderna brasileira encontrasse sua alma. Oscar Niemeyer, Lucio Costa entre outros notáveis transformaram pedra e cal, concreto e mármore, vidro e colunas no cotidiano dos brasileiros, fazendo com que sua importância fosse não somente nacional, mas como potencial simbólico, carga conceitual e presença expressiva.

3.3 A CASA MODERNISTA BRASILEIRA

Guimarães e Cavalcanti (1984) consideram que a residência era um espaço alheio de finalidades, sem locais para atividades específicas, onde a fronteira entre vida pública e privada era inexistentes. Conferem a Gropius a ânsia por privacidade e individualização dos espaços e a Le Corbusier a funcionalidade e autonomia atribuída a cada ambiente. Dando início a setorização das residências através de atividades distintas, estabelecendo uma configuração espacial considerada até hoje ideal para uma casa moderna: setores íntimo, social e serviço.

Antes de tudo, o ato de morar é uma manifestação de caráter cultural e enquanto as técnicas construtivas e os materiais variam com o progresso, o habitar um espaço, além de manter vínculos com a modernidade também está relacionado com os usos e costumes tradicionais da sociedade. E como o Brasil é um país multifacetado, as famílias têm expectativas as mais diversas em relação á questão da moradia. Devemos lembrar que a função básica de uma casa é a chamada função abrigo (grifo nosso). A casa tem que ser entendida como um invólucro seletivo e corretivo das manifestações climáticas, enquanto oferece as mais variadas possibilidades de proteção. (LEMOS, 1989, p. 07)

A década de 40 ficou marcada pelo grande numero de exemplares de casas modernistas de qualidade espalhadas pelo Brasil. Cavalcanti e Lago (2005) enfatizam que nesta época o estilo moderno, antes encomendas estatais, passa a ser adotado por uma clientela particular, nas classes mais favorecidas, que buscam uma imagem da casa brasileira elegante, com espaços e arte modernos, mesmo que com a presença de mobiliário e objetos do período colonial.

3.4 A CIDADE DE CASCAVEL

A partir de 1970, o modernismo manifestou-se em Cascavel primeiramente no urbanismo, em função da intervenção realizada na BR-277, principal via da cidade, pelo arquiteto Gustavo Gama Monteiro que, considerando princípios do “urbanismo moderno” – que contempla malha ortogonal, quarteirões uniformes e avenida perimetral - renomeou a rodovia como Avenida Brasil e aproveitou sua largura de 60 metros para inserir canteiros centrais para estacionamento de automóveis. Esta avenida se tornou a espinha dorsal da cidade, ditando seu eixo de crescimento onde foram consolidados o comércio e serviço. (DIAS *et al*, 2005).

A vinda da equipe de Gama Monteiro despertou interesse de filhos de pioneiros a ingressar no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Paraná em Curitiba, Dias *et al*, (2005) cita Vitor Hugo Bertolucci e Luiz Alberto Círico que retornam a Cascavel como profissionais e executam inúmeros projetos e obras dentro de todo território Nacional.

O desenvolvimento e progresso da cidade foram explícitos no período das décadas de 1960 a 1980, onde o crescimento populacional foi de 127,08% entre 60 e 70 e 81,78% entre 70 e 80. Época que corresponde também ao fim do ciclo da madeira e início da industrialização. IBGE (2004).

Dias e Marcon (2006) citam que durante a década de 1970 as edificações, principalmente de caráter institucional progrediram consideravelmente. Citando a Prefeitura Municipal, que atualmente abriga a biblioteca municipal, projetada por Nilson Gomes Vieira, contendo princípios modernistas como pilotis, planta livre, panos de vidro e concreto armado aparente. Outros exemplos são a Praça do Migrante, memorial para homenagear os forasteiros chegados à cidade, com suas lâminas de concreto armado e a Catedral com sua laje plissada por 18 gomos de concreto armado.



Imagem 1 – Biblioteca Municipal de Cascavel.
Fonte: Prefeitura Municipal de Cascavel (2015)



Imagem 2 – Catedral
Fonte: Site Panoramio (2015)



Imagem 3 – Praça do Migrante
Fonte: Site Copa2014 (2015)

Embora a arquitetura moderna brasileira abranja os anos de 1920 a 1960, este período em Cascavel foi marcado por outra técnica importante, a madeira, e mantinha construções mais primitivas que acabaram por influenciar sua arquitetura.

Segundo entrevista concedida pelo arquiteto Nilson Gomes Vieira, esse fato se deve aos colonizadores da cidade, advindos principalmente dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina que eram, em sua maioria, ligados a indústria extrativa de madeira, assim as casas eram feitas de utilizando este material com cobertura em zinco.

A partir de 1980, a agricultura tomou força na região, enriquecendo várias famílias que optaram por construir verdadeiras mansões, dentre elas pode-se citar: Scanagatta, Bilibio, Trento, Muffato, Wypych, etc. (DIAS E MARCON, 2006). Nessas obras estão presentes tanto o estilo da Escola Carioca com formas orgânicas, pés-direitos duplos e panos de vidro quanto o da Escola Paulista com concreto armado aparente, panos de vidro e plantas funcionais.

Nilson Gomes Vieira pondera que os arquitetos recém-chegados a cidade procuraram trazer os conhecimentos obtidos na faculdade por isso que, de certa forma, Cascavel apresenta exemplos marcantes da arquitetura moderna. O arquiteto considera que a aceitação do novo estilo de arquitetura tenha sido plena em função de a cidade ser muito nova, e os abrigos existentes aqui serem muito simplórios além da leitura correta da cidade e das adequações efetuadas em função do fator cultural dos usuários.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do estudo abarcou inicialmente uma revisão bibliográfica a fim de resgatar historicamente o estilo modernista mundial, seus conceitos e refletir sobre a formação da arquitetura moderna no Brasil. Na sequência, foi realizado um levantamento de dados, através de pesquisa de campo, com registro fotográfico das áreas de interesse, observação direta das residências, conversas informais com moradores e entrevistas com os arquitetos Nilson Gomes Vieira da NGV Arquitetura e Luis Alberto Círico da NBC Arquitetura.

Foram analisadas as fichas cadastrais elaboradas pelo IPHAN e DOCOMOMO, a primeira descartada devido ao alto nível de detalhamento que apresentam tendo em vista um cadastro de bens a serem tomados. Optou-se por adotar o método de ficha mínima sugerido pelo DOCOMOMO – organização internacional que objetiva estudar, documentar e preservar a produção moderna – que identifica e avalia a obra segundo critérios técnicos, estéticos, culturais e sociais, além de apontar aspectos inovadores e avaliar o estado de conservação da obra. Foram submetidas a esta metodologia o total de 11 obras selecionadas dentro do recorte temporal 1970 a 1990.

Para coordenar e apresentar os dados obtidos na pesquisa de campo foi diagramada uma ficha contendo, além das informações descritas na ficha mínima, informações gráficas de projeto, fotos e estatísticas baseada na metodologia elaborada por Alberton (2006) em sua dissertação.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Através do método de observação, foram identificadas as edificações residenciais com características modernistas. Selecionadas dentro do recorte temporal de 1970 a 1990, período de grande crescimento econômico da cidade, foi efetuado o levantamento fotográfico daquelas correspondentes as características presentes na literatura sobre o estilo moderno.

Por meio de entrevista com arquitetos pioneiros de Cascavel, Nilson Gomes Vieira e Luís Alberto Círico, propagadores do estilo moderno na cidade, foi possível identificar algumas obras, localizar proprietários e obter informações e documentos relativos as suas obras e projetos.

O arquiteto Gustavo Gama Monteiro, já falecido, foi identificado como precursor do movimento moderno cascavelense, a casa projetada por ele em 1967 para Gilberto Mayer foi considerada a primeira casa modernista de Cascavel. Porém, junto ao poder público local não existem arquivos que contenham informações sobre esta residência.

Após o reconhecimento das residências, foi efetuado o levantamento documental: fotos, projetos e desenhos, que envolveu a primeiramente a prefeitura municipal, depois os escritórios de arquitetura e, por último diretamente com o proprietário.

O inventário evidenciou quinze residências, destas, onze foi possível localizar, em acervo junto ao poder público local disponha das informações da Seplan – Secretaria de Planejamento da cidade de Cascavel e acervos particulares, de proprietários e de escritórios de arquitetura, projetos, desenhos e algumas fotos antigas das obras.

Formulou-se, através de software específico um mapa digital com quadras e ruas definidas que permitiu identificar a localização de cada residência no mapa. Conforme imagem abaixo:

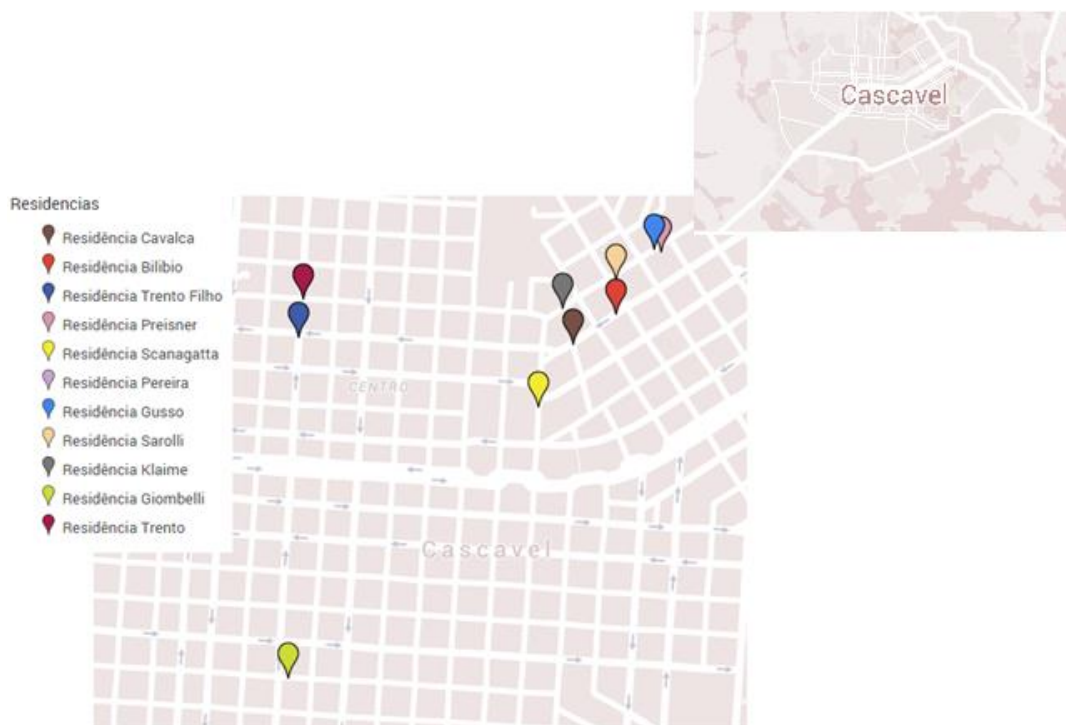


Imagem 4 – Localização das residências inventariadas

Fonte: Elaborado pela Autora – Google Maps (2015)

Na sequência foram preenchidas as informações solicitadas no modelo indicado pelo DOCOMOMO de fichas mínimas avaliando a obra segundo critérios técnicos, características formais, culturais, sociais, históricas, programa de necessidades e avaliar seu estado de conservação.

O material produzido constitui uma contribuição efetiva no sentido de documentar, valorizar e preservar as obras relacionadas e permite reflexões para formular futuras ações no sentido de preservar e elaborar um programa de proteção ao patrimônio modernista de Cascavel.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram encontrados exemplares das duas vertentes da arquitetura moderna, tanto a orgânica quanto a racionalista nas principais características do movimento, como a estrutura independente, liberando as paredes da função estrutural e permitindo a planta livre, a utilização de brises e elementos vazados, os panos de vidro, paredes curvas, lajes impermeabilizadas e a larga utilização de concreto. Muito comum também a preocupação com o conforto térmico evidenciada pela presença de venezianas, jardins internos, pergolados e domus de acrílico.

Em muitos exemplares foi tirado partido da inclinação natural do terreno, destinando o subsolo a garagens e setor de serviço, procurando adequar o projeto a topografia existente objetivando menor interferência na implantação.

Todas as residências em estudo pertencem a ZEA - zona de estruturação e adensamento que, de acordo com o Plano Diretor Municipal, é onde o coeficiente de aproveitamento permitido possui maior valor, contribuindo para a especulação imobiliária.

A elaboração das fichas permitiu considerar a extensão e variações adotadas pelo modernismo cascavelense como o uso do concreto armado em larga escala, alvenaria de vedação, panos de vidro, pilotis, brises e muxarabis, estrutura com intenção plástica, setorização das plantas por atividades, a preocupação com conforto ambiental, integração entre interior e exterior proporcionada por jardins, tratamento formar de todas as fachadas.

Constata-se que as residências em estudo expressam elementos modernos diversificados e seguem a tendência brasileira de reinterpretação dos princípios modernistas e transição entre o moderno e o vernacular, facilmente identificada nas venezianas de madeira, na utilização da pedra e na composição das coberturas onde, sob a laje plana, está inserida a estrutura de madeira que sustenta a cobertura com telhas tradicionais.

Essa diversidade presente na composição das coberturas dos exemplares se deve ao clima diferenciado do Brasil em relação à Europa, fazendo com que a impermeabilização das lajes planas tenha um alto custo e, nas casas em estudo, a grande dimensão dos lotes acaba por suprir a necessidade por espaços verdes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma com o compromisso de registrar as obras arquitetônicas e reconhecer sua relevância ao patrimônio modernista cascavelense garantindo que as mesmas perdurem no tempo.

Definiu-se como objetivo geral inventariar as obras arquitetônicas residenciais modernistas datadas de 1970 a 1990 na cidade de Cascavel – PR. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) fundamentar teoricamente os elementos simbólicos da arquitetura modernista; b) analisar critérios projetuais relacionadas à estrutura, planta, cobertura, volumetria, soluções de esquadrias e revestimentos; c) propor metodologia adequada para elaboração do inventário; d) identificar, conhecer e levantar a produção arquitetônica moderna cascavelense e; e) criar uma sistemática para futuras pesquisas sobre os bens.

Em seus subtítulos: O movimento moderno internacional e a máquina de morar, movimento modernista brasileiro e a casa modernista brasileira, o trabalho abordou as características do movimento de maneira internacional e nacional. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos referente a fundamentação e critérios projetuais do movimento. Quanto a elaboração da metodologia disposta como um objetivo específico, o mesmo foi atingido ao utilizar a ficha mínima elaborada pelo DOCOMOMO. No que diz respeito a identificação, conhecimento e levantamento da produção arquitetônica cascavelense os objetivos específicos foram atingido através do inventário.

Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como atingido o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de sua atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que dentre as inúmeras contribuições que o movimento moderno proporcionou a arquitetura, pode-se citar a planta livre, o terraço jardim permitido pela impermeabilização de lajes, o uso de pilotis, a fachada livre, as janelas em fita, a preocupação com a salubridade e conforto ambiental além de uma estética totalmente revolucionária para o período. No Brasil este estilo

foi altamente difundido, principalmente pelo apoio do Estado, que usou desta nova arquitetura para representar a renovação proposta para o futuro do país. Os princípios não foram só implementados, mas reinterpretados e moldados às características brasileiras, transformando esta nova linguagem em um estilo singular, conhecido mundialmente. Assim, constatou-se também que Cascavel incorporou, ainda que tardiamente, princípios modernistas não só nas edificações como em seu planejamento urbano. Esta identificação com o movimento pode ser atribuída ao espírito empreendedor e aberto à inovação de algumas famílias locais, juntamente com o prenúncio de prosperidade que o estilo trazia, e a reprodução de princípios que eram referência nas grandes capitais, ao interior do Paraná.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, com base nos referenciais teóricos obtidos constata-se, em conclusão, que seguindo a tendência do culto ao novo, é comum que edificações sejam substituídas, descaracterizadas ou demolidas, contribuindo para a perda de referenciais identitários por parte da sociedade. Dessa forma o inventário registrou obras importantes para a cidade, buscando olhar com reverência o passado para compreender melhor o futuro e criar um documento que contribua para a formação da memória urbana, elemento essencial para estabelecer a identidade de um lugar.

A partir deste inventário exposto, sugere-se sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) complementar e aprofundar as especificidades e contribuição de cada exemplar; b) catalogar outras obras importantes do período, de caráter comercial e institucional, para que esta fase construtiva seja preservada.

REFERENCIAS

ALBERTON, J. O. **Influência modernista na arquitetura residencial de Florianópolis**. Florianópolis, 2006. Dissertação (mestrado) – PPGAU, Universidade Federal de Santa Catarina.

BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BLASER, W. **Mies van der Rohe**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era Moderno: guia de arquitetura 1928-1960**. Rio de Janeiro: Aero-plano Editora, 2001.

CAVALCANTI, L., LAGO, A. C. **Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

COLIN, Silvio. **Uma Introdução a Arquitetura**. Rio de Janeiro: Uapê, 2000.

CORBUSIER, L. **Por uma arquitetura**. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Dias C.; Marcon, G. **Linguagem Arquitetural Modernista na Cidade de Cascavel**. Artigo Cascavel, 2006.

DIAS, C.; FEIBER, F.N.; MUKAI, H.; DIAS, S.I.S. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FEIBER, F.N. Entrevista in: **A influência da arquitetura e urbanismo de Brasília na cidade de Cascavel**. Artigo. Jean Carlo Machado; Gisele Dallabrida Cascavel, 2008

GUIMARÃES, D.; CAVALCANTI, L. Morar: **A casa Brasileira**. Rio de Janeiro: Avenir, 1984.

IBGE. **Estimativa populacional**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2004/estimativa.shtm>

LE MOS, Carlos A. C. **História da Casa Brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989.

MACIEL, C. A.; **Villa Savoye: arquitetura e manifesto**. [2002]. 6p. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.024/785> Acesso em: 13 de março de 2015.



13º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA

19, 20, 21 E 22 DE OUTUBRO DE 2015



PALERMO, H.N.S. **O Sistema Dom-ino**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2006.

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Editora Ática 16ª edição, 2005.